

ESPAÇOS FORMATIVOS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS

MEMÓRIAS FORMATIVAS DE UMA PROFESSORA NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA

Elizabeth Ângela dos Santos Torsi

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Universidade Estadual Paulista – UNESP

profabethjuara@unemat.br

Resumo

O trabalho a ser partilhado neste resumo são memórias e narrativas que foram se constituindo nos espaços formativos da Pedagogia Intercultural Indígena. Este será um relato (auto) biográfico ancorado nos pressupostos de Ferraroti (2010) tecendo conexões com as memórias e narrativas que me constituem enquanto professora no contexto intercultural indígena. Ao ministrar 03 disciplinas no curso de Pedagogia Intercultural Indígena ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, campus de Barra do Bugres – MT, tive a oportunidade de compartilhar saberes, experiências, memórias e vivências com 23 povos indígenas. Nesse sentido, a oportunidade de atuar como professora na Pedagogia Intercultural, foi extremamente desafiadora e gratificante. Este campo educacional é muito delicado, pois o planejamento das atividades a serem desenvolvidas devem ser pensadas e organizadas de forma que valorize e respeite os conhecimentos e saberes tradicionais e a língua materna dos povos indígenas, promovendo uma educação que seja significativa e contextualizada para as suas comunidades. O principal aspectos pedagógico e didático é a valorização dos conhecimentos desses povos, pois ao longo da história esses saberes e conhecimentos foram desvalorizados, subestimados e silenciados no contexto educacional. Como professora no contexto intercultural e reconhecendo a importância desses saberes tradicionais, foi necessário estudos e pesquisas para que possibilitasse fazer um planejamento que pudesse equilibrar e integrar esses conhecimentos indígenas com os conhecimentos acadêmicos dos não indígenas. Outro fator fundamental no contexto da Pedagogia Intercultural é possibilitar que esses estudantes tenham autonomia e participem de forma ativa na definição de conteúdos e metodologias educacionais no contexto de suas comunidades. Por isso, é necessário que a universidade estabeleça uma relação de parceria e dialogo com essas comunidades indígenas, buscando conhecer as realidades e demandas de cada povo, trazendo

para a universidade pautas formativas abordando as necessidades específicas. Outro fator relevante nesse contexto é a valorização da língua materna, pois para os povos indígenas a primeira língua sempre será a língua do povo, embora o processo de colonização e invasão das terras indígenas tenham fomentado o desaparecimento de algumas línguas, sendo que muitos povos estão no processo de revitalização de suas línguas maternas. Essa valorização é vislumbrada quando elaboramos materiais pedagógicos e estes materiais são confeccionados na língua do povo para possibilitar que as crianças na aldeia possam ter contato com esse conhecimento em sua comunidade já na sua língua originária, assim a língua materna perpassa todo o currículo escolar fortalecendo o uso da língua pelas/os estudantes. As aulas ministradas na licenciatura de Pedagogia Intercultural ocorrem de forma modular, em períodos acordados com as secretarias de educação. Desta forma, as 60 horas aulas de cada disciplina que eu ministrei foram organizadas em duas semanas, e por isso, as atividades foram pensadas de forma que as/os estudantes se sentissem valorizados e motivados a aprender. Utilizei estratégias pedagógicas que respeitassem a diversidade e promovessem a participação ativa das/dos estudantes, pois aula nos três períodos do dia fica muito cansativo se não tiver metodologias ativas. Nesse contexto da Pedagogia Intercultural não podemos deixar de fazer uma reflexão formativa e pedagógica sobre a pandemia da Covid-19 e seu impacto no contexto da educação o que acarretou várias mudanças e desafios para a sociedade em geral. Os impactos foram significativos na Pedagogia Intercultural, tivemos que nos reinventar para podermos dar continuidade as atividades formativas. Em um período muito curto ficamos em isolamento social e tivemos que nos adaptar muito rapidamente a esta nova forma de viver, aprender e nos comunicar. Um dos principais desafios no contexto da pandemia foi a necessidade de fazer materiais pedagógicos de cada disciplina em formato de livro, pois com a suspensão das aulas presenciais tivemos que buscar alternativas para manter o processo de ensino-aprendizagem ativo e não deixar as/os estudantes desassistidos durante a crise. O desafio posterior foi fazer com que este material pedagógico chegasse até as/os estudantes em suas comunidades, sendo que a parceria com a FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) foi fundamental para esta logística, todas/os as/os estudantes receberam o material em suas aldeias. Assim, nos foi demandado um esforço adicional na elaboração desses materiais didático-pedagógicos que foram disponibilizados aos estudantes na forma impressa e digital, pois nas comunidades indígenas nem sempre a internet funciona de forma correta, e em outras comunidades nem mesmo tem *internet*, o que fez com que alguns

estudantes se deslocassem até o centro da cidade para poder acompanhar as aulas, e foram orientados por toda a equipe da Faculdade Indígena Intercultural (Faindi) a não saírem das suas comunidades em hipótese nenhuma, pois poderiam se contaminar com a Covid-19 e ainda infectar as pessoas da comunidade colocando suas vidas em risco. Nesse contexto, o meio mais eficaz que encontramos para ministrar as aulas de forma *online* foi o *Whatsapp*, que é uma plataforma de mensagens instantâneas amplamente utilizada. Esta forma de comunicação foi a mais utilizada, pois nem todos tinham acesso à internet em tempo real e como as mensagens e pequenos vídeos sobre a disciplina foram disponibilizados nessa plataforma, permitiam que as/os estudantes tivessem acesso a esses materiais a qualquer momento. Mas, foi um processo desafiador e apresentou limitações como a falta de conexão com a internet de forma estável, a dificuldade das/dos estudantes baixarem os arquivos disponibilizados, a impossibilidade da interação em tempo real com todas/os as/os estudantes tornaram esse processo muito complexo. A pandemia da Covid-19 trouxe vários impactos para a Pedagogia Intercultural, mas os desafios foram superados, pois essa situação desafiadora nos possibilitou repensar as nossas práticas educativas e repensar até mesmo as nossas vidas. Sendo assim, nas tramas da vida pude tecer memórias e entrelaçar experiências com os povos indígenas do Estado de Mato Grosso. As aulas foram regadas com saberes ancestrais que brotavam dos sorrisos e cantos, vivências compartilhadas com olhares atentos e sedentos de histórias que foram tecidas pelos ancestrais ancoradas na cosmovisão de cada povo. A Pedagogia Intercultural me ensinou que a diversidade é uma força que nos une, são laços de solidariedade e companheirismo que se fortalecem a cada encontro e a cada partilha.

Palavras-chave: Interculturalidade. Experiências. Partilhas. Memórias.

Referências Bibliográficas

FERRAROTI, Franco. **Sobre a autonomia do método biográfico.** In: NÓVOA, Antônio. FINGER, Mathias. (Orgs). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.